

<b>Título</b>	CANUDOS: A Utopia Entre Deus e o Diabo (Bahia - 1893-97).
<b>Autor</b>	FERDINAND CAVALCANTE PEREIRA
<b>Orientador(es)</b>	Ghislaine Duqué
<b>Resumo</b>	<p>Este trabalho se propõe a analisar os elementos político-religiosos das práticas sociais internas e externas, fundamentais na construção de um projeto alternativo, em Canudos, no Sertão da Bahia - 1893-97. O Movimento Social de Canudos em um só tempo, movimento de natureza religiosa e política. Se, por um lado, apresenta a extraordinária figura carismática de Antônio Conselheiro como líder principal, responsável junto aos grupos pela direção e organização da produção religiosa, por outro lado, esse mesmo movimento também busca se afirma enquanto recusa a ordem social vigente. Recusa que se expressa como resistência para além da opressão social, no desejo utópico de identidade e libertação pessoal e coletiva, intermediada no cotidiano pela realização de objetivos mais imediatistas dos grupos presentes. As representações sociais informam que a superação da situação imediata, refere-se a possibilidade de uma transformação individual no coletivo. Transformação esta realizada pelo imaginário religioso, pelo qual os grupos sociais elaboram, organizam e exercitam suas crenças, suas representações do mundo. Utopia aqui significa essa possibilidade em curso de um mundo social e "divino" que ainda está por existir, mas que se apresenta como "esperança" no conceito blochiano. A espera para os canudenses era um tempo de preparação espiritual, rememoração do êxtase religioso de aproximação ou da união com Deus. E aqui reside a vinculação das práticas religiosas e as instituições políticas locais. Para concretização dos objetivos propostos, foram desenvolvidos três capítulos. No primeiro, procurou-se observar as relações sociais pertinentes no contexto sócio-político local - o do sertão de Canudos, consideradas de fundamental importância para a compreensão dos antecedentes do movimento. No segundo capítulo, a preocupação central foi ressaltar os aspectos cruciais do itinerário atormentado de Antônio Conselheiro, cuja participação determinou os referenciais político-religiosos da comunidade canudense, no terceiro capítulo, é feita uma análise do universo das práticas sociais que justificaram seus objetivos e deram sustentação político-ideológica ao movimento em questão. A conclusão geral a que se chegou, situa Canudos como sendo um movimento sócio-político de resistência contra o Poder, com repercussão local e regiões circunvizinhas, em favor de um projeto alternativo de autonomia popular frente às instituições da sociedade sertaneja.</p>

**Palavras-chave**

Movimentos Sociais – Canudos.